

# Antero de Quental – Na mão de deus

Na mão de Deus, na sua mão direita,  
Descansou afinal meu coração.  
Do palácio encantado da Ilusão  
Desci a passo e passo a escada estreita.

Como as flores mortais, com que se enfeita  
A ignorância infantil, despojo vão,  
Depois do Ideal e da Paixão  
A forma transitória e imperfeita.

Como criança, em lóbrega jornada,  
Que a mãe leva ao colo agasalhada  
E atravessa, sorrindo vagamente,

Selvas, mares, areias do deserto...  
Dorme o teu sono, coração liberto,  
Dorme na mão de Deus eternamente!

**Antero de Quental, Sonetos**